

DIAGNÓSTICO DO HIV EM PACIENTES IDOSOS¹

DIAGNOSIS OF HIV IN ELDERLY PATIENTS

Eliane Lopes da Silva²

Wallyson Silva Rege³

Jaqueline Almeida Frey⁴

Carolinne de Oliveira Marquez⁵

RESUMO

Em decorrência da falta de informações direcionadas ao público idoso com relação ao HIV/AIDS surgiu o interesse pela pesquisa em que relata os vários casos de diagnóstico do HIV em pacientes idosos. A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) uma doença causada pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) afeta principalmente as células de defesa do corpo o linfócito T e CD4, esse vírus tem acometido muitos idosos com um aumento de 103% ao longo de 10 anos, este aumento pode estar relacionado à resistência por parte de alguns homens ao uso do preservativo, e na maioria o diagnóstico é feito tardiamente pelo fato de que a fase assintomática da infecção dura alguns anos, e na fase sintomática os sintomas podem ser confundidos com outras doenças que acometem os idosos, não é comum nessa faixa etária a solicitação do exame de HIV em uma consulta de rotina, considerando que a sexualidade dos idosos continua sendo vista como um tabu pela sociedade. Aproximadamente 20 milhões de pessoas em todo o Brasil é representada pela classe idosa, muitos não tem parceiros fixos, se relacionam com pessoas mais jovens, e não se atentam para os cuidados necessários durante o ato sexual. O objetivo da pesquisa foi analisar quais os fatores que levam o alto índice de HIV em pacientes idosos, forma de prevenção e campanhas de alerta contra o HIV/AIDS. De acordo com a presente pesquisa podemos analisar o crescimento elevado de idosos soropositivo e a falta de acesso a programas de prevenção.

Palavras-chave: Diagnóstico; Síndrome da Imunodeficiência Adquirida; Vírus da Imunodeficiência Humana.

¹Trabalho de conclusão de curso.

² Acadêmica do curso de Farmácia da Faculdade Integrada Carajás (FIC) - Redenção- PA, Brasil. E-mail: eliane.lopes355470@gmail.com

³ Acadêmico do curso de Farmácia da Faculdade Integrada Carajás (FIC) - Redenção- PA, Brasil. E-mail: wallyson10.com@outlook.com

⁴ Professora da Faculdade Integrada Carajás (FIC) – Redenção – PA, Brasil, Especialista em Administração Hospitalar pela Unopar. E-mail: jaqueline.almeidaalmeida1@gmail.com.

⁵ Professora da Faculdade Integrada Carajás (FIC) – Redenção – PA, Brasil, Especialista em MBA em Gestão de Farmácias e Drogarias pela UNOESTE, Especialista em Farmácia Clínica e Cuidados ao Paciente pela ESAMAZ, Mestranda em Ciências e Meio Ambiente pela UFPA. E-mail: carolzinhaoliveiramarquez@yahoo.com.br

ABSTRACT

As a result of the lack of information directed to the elderly public regarding HIV / AIDS, there was an interest in research that reports the various cases of HIV diagnosis in elderly patients. Acquired Immunodeficiency Syndrome (AIDS) a disease caused by the Human Immunodeficiency Virus (HIV) mainly affects the body's defense cells, the T and CD4 lymphocytes, this virus has affected many elderly people with an increase of 103% over 10 years, this increase may be related to the resistance on the part of some men to the use of condoms, and in the majority the diagnosis is made late due to the fact that the asymptomatic phase of the infection lasts for some years, and in the symptomatic phase the symptoms can be confused with others diseases that affect the elderly, it is not common in this age group to request an HIV test in a routine consultation, considering that the sexuality of the elderly continues to be seen as a taboo by society. Approximately 20 million people across Brazil are represented by the elderly class, many have no fixed partners, relate to younger people, and do not pay attention to the necessary care during sexual intercourse. The objective of the research was to analyze which factors lead to a high HIV index in elderly patients, a form of prevention and alert campaigns against HIV / AIDS. According to the present research, we can analyze the high growth of seropositive elderly and the lack of access to prevention programs.

Keywords: Diagnosis; Acquired immunodeficiency syndrome; Human immunodeficiency virus

¹Trabalho de conclusão de curso.

² Acadêmica do curso de Farmácia da Faculdade Integrada Carajás (FIC) - Redenção- PA, Brasil. E-mail: eliane.lopes355470@gmail.com

³ Acadêmico do curso de Farmácia da Faculdade Integrada Carajás (FIC) - Redenção- PA, Brasil. E-mail: wallyson10.com@outlook.com

⁴ Professora da Faculdade Integrada Carajás (FIC) – Redenção – PA, Brasil, Especialista em Administração Hospitalar pela Unopar. E-mail: jaqueline.almeidaalmeida1@gmail.com.

⁵ Professora da Faculdade Integrada Carajás (FIC) – Redenção – PA, Brasil, Especialista em MBA em Gestão de Farmácias e Drogarias pela UNOESTE, Especialista em Farmácia Clínica e Cuidados ao Paciente pela ESAMAZ, Mestranda em Ciências e Meio Ambiente pela UFPA. E-mail: carolzinhaoliveiramarquez@yahoo.com.br

1 INTRODUÇÃO

A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) uma doença causada pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) que afeta principalmente as células de defesa do corpo os linfócitos T e CD4, a principal forma de contágio se dá através de relação sexual sem proteção, esse vírus tem acometido muitos idosos, no Brasil o número de idosos diagnosticados com HIV/AIDS teve um aumento de 103% ao longo de 10 anos, esse aumento pode estar relacionado à resistência por parte de alguns homens ao uso do preservativo, quando uma pessoa idosa é diagnosticada tardiamente o risco de desenvolver a AIDS é bem maior, isso acontece com a maioria quando são infectadas pelo HIV o diagnóstico tardio em muitos casos deve-se ao fato de que a fase assintomática da infecção pode durar alguns anos, e na fase sintomática os sintomas podem ser confundidos com outras doenças que acometem os idosos.

A classe da melhor idade, tem se beneficiado dos avanços tecnológicos na saúde, como medicamentos para disfunção erétil, reposição de hormônios, além dos tratamentos estéticos, buscando manter uma boa qualidade de vida, e isso contribui para a prática sexual ativa dos idosos, porém, através do envelhecimento o organismo humano sofre um desgaste ou até mesmo perda de algumas funções, onde a pessoa idosa se torna mais vulnerável a acometimentos de doenças.

Não é comum nessa faixa etária a solicitação do exame de HIV em uma consulta de rotina, considerando que a sexualidade dos idosos continua sendo vista como um tabu pela sociedade. É importante que o profissional de saúde e o setor epidemiológico busquem formas de alcançar o público idoso com informações sobre as doenças sexualmente transmissíveis. Devido a fragilidade dos idosos, é importante se ter um diagnóstico precoce.

Com o tema Diagnóstico do HIV em pacientes idosos onde o objetivo é ressaltar a importância de incluir o exame de HIV nos exames de rotina, formas de

¹Trabalho de conclusão de curso.

² Acadêmica do curso de Farmácia da Faculdade Integrada Carajás (FIC) - Redenção- PA, Brasil. E-mail: eliane.lopes355470@gmail.com

³ Acadêmico do curso de Farmácia da Faculdade Integrada Carajás (FIC) - Redenção- PA, Brasil. E-mail: wallyson10.com@outlook.com

⁴ Professora da Faculdade Integrada Carajás (FIC) – Redenção – PA, Brasil, Especialista em Administração Hospitalar pela Unopar. E-mail: jaqueline.almeidaalmeida1@gmail.com.

⁵ Professora da Faculdade Integrada Carajás (FIC) – Redenção – PA, Brasil, Especialista em MBA em Gestão de Farmácias e Drogarias pela UNOESTE, Especialista em Farmácia Clínica e Cuidados ao Paciente pela ESAMAZ, Mestranda em Ciências e Meio Ambiente pela UFPA. E-mail: carolzinhaoliveiramarquez@yahoo.com.br

prevenção da doença, para diminuição dos diagnósticos positivo, analisando o motivo da expansão da doença; relatando sobre a prevenção e conscientização e descrever quais as campanhas de alerta contra o HIV foram feitas.

Elaborado pelo método dedutivo, através de conceitos gerais sobre a importância da discussão sobre o diagnóstico do HIV em pacientes idosos, pois embora a população com essa faixa etária tenha crescido mundialmente, mais importante que envelhecer é envelhecer com saúde. Considerando que as informações direcionadas a classe idosa sobre doenças sexualmente transmissíveis repassadas por um profissional de saúde, é essencial para conscientização e prevenção.

7 REFERENCIAL TEÓRICO

7.1 Expansões de casos soropositivos na classe idosa

O número de pessoas idosas infectadas com HIV/Aids tende a se expandir, o fator que contribui para o ocorrido é que a população de idosos, tem tido um aumento significativo na expectativa de vida (SILVA, 2012).

Esse crescimento, também está relacionado com o número elevado de fecundações passadas e a diminuição de mortalidade da classe idosa nos dias atuais (MIRANDA, 2016).

Outro fator importante para esse acontecimento se dá pela falta de informação voltada para o público idoso, quanto à gravidade dessa epidemia, tendo em vista que a maioria se torna negligentes com relação aos cuidados a serem tomados (CASSÉTTE et al, 2016).

Grande parte da população adulta mantém relação sexual sem proteção, estando sujeitas a contrair ISTS. Mesmo com essa possibilidade, muitas dessas

¹Trabalho de conclusão de curso.

² Acadêmica do curso de Farmácia da Faculdade Integrada Carajás (FIC) - Redenção- PA, Brasil. E-mail: eliane.lopes355470@gmail.com

³ Acadêmico do curso de Farmácia da Faculdade Integrada Carajás (FIC) - Redenção- PA, Brasil. E-mail: wallyson10.com@outlook.com

⁴ Professora da Faculdade Integrada Carajás (FIC) – Redenção – PA, Brasil, Especialista em Administração Hospitalar pela Unopar. E-mail: jaqueline.almeidaalmeida1@gmail.com.

⁵ Professora da Faculdade Integrada Carajás (FIC) – Redenção – PA, Brasil, Especialista em MBA em Gestão de Farmácias e Drogarias pela UNOESTE, Especialista em Farmácia Clínica e Cuidados ao Paciente pela ESAMAZ, Mestranda em Ciências e Meio Ambiente pela UFPA. E-mail: carolzinhaoliveiramarquez@yahoo.com.br

peças mantêm olhares preconceituosos para assuntos relacionados ao HIV/Aids se tornando maior nos casos em que os idosos são contaminados.

Considerando que a sexualidade das pessoas com mais de 60 anos, ainda é vista como um tabu pela sociedade e também pelos próprios idosos, isso os tornam totalmente invisíveis das possibilidades de se contrair o HIV (GARCIA, 2012).

De acordo com MASCHIO (2011), muitos idosos não aceitam que estão vulneráveis ao contágio pelo vírus, as mulheres já ultrapassaram o período de fertilidade, os homens temem a perda de ereção com isso descartam o uso do preservativo, considera que a doença atinge apenas o público jovem e pessoas promíscuas.

Há diversas oportunidades sociais que possibilitam a vida sexual ativa dos idosos, com destaque para os medicamentos disponíveis no mercado desde a década de 90, sendo utilizados por homens no tratamento da disfunção erétil (SILVA, 2012).

Com relação às mulheres, pesquisas apontam que houve uma diminuição da atividade sexual, em decorrência da menopausa, mas, continua sendo realizada, destaca também a dificuldade que a maioria das mulheres tem em convencer seus parceiros a fazer uso do preservativo (GARCIA, 2012).

Podemos enfatizar que grande parte da sociedade, e até mesmo alguns profissionais de saúde não levam em consideração o fato de que pessoas idosas tem uma vida sexual ativa. Com isso o preconceito vai se estendendo diante dos casos já existentes ou novos casos noticiados.

7.2 Prevenção e conscientização

Um dos componentes importantes para a prevenção dos idosos contra essa infecção é através da informação e educação, para isso a colaboração do profissional de saúde é indispensável, passando aos idosos suas habilidades e

¹Trabalho de conclusão de curso.

² Acadêmica do curso de Farmácia da Faculdade Integrada Carajás (FIC) - Redenção- PA, Brasil. E-mail: eliane.lopes355470@gmail.com

³ Acadêmico do curso de Farmácia da Faculdade Integrada Carajás (FIC) - Redenção- PA, Brasil. E-mail: wallyson10.com@outlook.com

⁴ Professora da Faculdade Integrada Carajás (FIC) – Redenção – PA, Brasil, Especialista em Administração Hospitalar pela Unopar. E-mail: jaqueline.almeidaalmeida1@gmail.com.

⁵ Professora da Faculdade Integrada Carajás (FIC) – Redenção – PA, Brasil, Especialista em MBA em Gestão de Farmácias e Drogarias pela UNOESTE, Especialista em Farmácia Clínica e Cuidados ao Paciente pela ESAMAZ, Mestranda em Ciências e Meio Ambiente pela UFPA. E-mail: carolzinhaoliveiramarquez@yahoo.com.br

conhecimentos sobre a doença para que haja um controle e prevenção da transmissão do vírus, pois o HIV/Aids se trata de uma doença transmissível e sem cura até o momento, tendo um aumento mundial bastante elevado (SILVA, 2012).

Apesar de não ser uma tarefa fácil e que o comportamento de todos não será mudado, os profissionais de saúde devem estar sempre em busca de estratégias de prevenção e conscientização, pois o principal objetivo é diminuir o contágio e a disseminação da infecção (SANTOS, 2012).

Várias medidas podem ser tomadas com relação à chegada de informações até o público da melhor idade, não apenas por partes dos profissionais que atuam diretamente com pacientes soropositivos, mas também pelos familiares.

Nas capitais e diversas cidades do interior existem Centro de Convivência do Idoso (CCI) espaço em que contribui para a interação social e proporciona momentos de lazer aos idosos como: Aula de dança, exercícios físicos, natação, esporte. E esses locais podem ser o foco, onde profissionais de saúde em geral e estudantes da área da saúde, possam realizar palestras e campanhas educativas para prevenção do HIV/Aids na melhor idade, contando com a autorização e o apoio dos responsáveis pela gestão dos centros.

Nos anos 90 tendo início a primeira fase da epidemia, estabeleceu-se um acordo de empréstimos com o Banco Mundial com o objetivo de validar a criação e fortalecer estruturas locais com ações de gerenciar respostas à epidemia, implantar redes de vigilância epidemiológica e de atenção a saúde, voltada para o público com HIV/Aids juntamente com ações desenvolvidas governamentais e não governamentais (PAZ, 2007).

7.3 Campanhas contra HIV/AIDS voltadas para idosos

O Brasil é uma referência mundial no combate ao HIV/Aids, mas, a maioria das campanhas realizadas é comumente voltada para o público jovem em época do

¹Trabalho de conclusão de curso.

² Acadêmica do curso de Farmácia da Faculdade Integrada Carajás (FIC) - Redenção- PA, Brasil. E-mail: eliane.lopes355470@gmail.com

³ Acadêmico do curso de Farmácia da Faculdade Integrada Carajás (FIC) - Redenção- PA, Brasil. E-mail: wallyson10.com@outlook.com

⁴ Professora da Faculdade Integrada Carajás (FIC) – Redenção – PA, Brasil, Especialista em Administração Hospitalar pela Unopar. E-mail: jaqueline.almeidaalmeida1@gmail.com.

⁵ Professora da Faculdade Integrada Carajás (FIC) – Redenção – PA, Brasil, Especialista em MBA em Gestão de Farmácias e Drogarias pela UNOESTE, Especialista em Farmácia Clínica e Cuidados ao Paciente pela ESAMAZ, Mestranda em Ciências e Meio Ambiente pela UFPA. E-mail: carolzinhaoliveiramarquez@yahoo.com.br

ano em que ocorre um alto índice de contaminação, sendo, por exemplo, a época do carnaval ou no Dia Mundial do Combate à AIDS onde abrange o público em geral (COSTA, SILVA, 2013).

O Jornal digital O Globo ressalta que em 2019 o Ministério da Saúde (MS) em véspera da campanha contra a AIDS informou que a quantidade em geral de pessoas infectadas continua aumentando, com relação a campanha prevista para o ano em questão a informação obtida sobre a nova campanha contra o HIV/Aids estaria focada na população jovem.

Apenas duas campanhas direcionadas aos idosos foram feitas durante todos esses anos de combate a epidemia.

1) Em 2008 Campanhas do Dia Mundial de Luta Contra a AIDS

Tema: Pessoas com mais de 50 anos, homens maduros.

Slogan: “Sexo não tem idade. Proteção também não”.

- 1 Filme para TV (30 sec)
- 2 Spots de rádio (30 e 60 sec)
- 3 modelos de Cartazes e Mobiliários Urbanos
- 1 Folder
- 1 Hot Site

2) Carnaval de 2009

Bloco da Mulher Madura

Slogan: Sexo não tem idade para acabar. Proteção também não.

Local: Cidade do Samba no Rio de Janeiro

Onde a Roda de Samba Contra a AIDS contou com apresentação de famosos como Alcione e Leci Brandão. Na época os ministros da Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres José Gomes Temporão e Nilcéa Freire, apresentaram os dados e a campanha (MS, 2009):

1. VT 30

2. Jingle

¹Trabalho de conclusão de curso.

² Acadêmica do curso de Farmácia da Faculdade Integrada Carajás (FIC) - Redenção- PA, Brasil. E-mail: eliane.lobes355470@gmail.com

³ Acadêmico do curso de Farmácia da Faculdade Integrada Carajás (FIC) - Redenção- PA, Brasil. E-mail: wallyson10.com@outlook.com

⁴ Professora da Faculdade Integrada Carajás (FIC) – Redenção – PA, Brasil, Especialista em Administração Hospitalar pela Unopar. E-mail: jaqueline.almeidaalmeida1@gmail.com.

⁵ Professora da Faculdade Integrada Carajás (FIC) – Redenção – PA, Brasil, Especialista em MBA em Gestão de Farmácias e Drogarias pela UNOESTE, Especialista em Farmácia Clínica e Cuidados ao Paciente pela ESAMAZ, Mestranda em Ciências e Meio Ambiente pela UFPA. E-mail: carolzinhaoliveiramarquez@yahoo.com.br

3. Cartazes
4. Folder
5. Mobiliário Urbano
6. Bandana
7. Porta Camisinha
8. Camiseta

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com a presente pesquisa, podemos analisar o crescimento elevado de idosos soropositivos, em muitos casos são acometidos por falta de acesso a programas de prevenção, pois nem sempre o setor de saúde aborda questões sobre sexualidade direcionada ao público idoso, ressaltando que a sociedade ignora a prática da relação sexual entre os idosos, considerando ser uma prática exclusiva dos jovens.

Mesmo em fase da terceira idade, homens e mulheres sendo casados ou não, buscam de alguma forma se satisfazer sexualmente, por vezes recorrem à troca de parceiros, recorrem também a profissionais do sexo. Isso em muitos casos aumenta a propagação desse vírus entre eles. Permanece ainda a possibilidade de que pela cultura, ou até mesmo por falta de instrução sobre como ter uma relação de forma segura.

Por vez existe pouca preocupação com esse público que não existe uma campanha que promova a interação entre esse assunto com a realidade deles. Muitos são acompanhados, por hipertensão, por diabetes, e outros problemas de saúde que os acarretam. Sendo inexistente uma campanha efetiva que faça testes rápidos, e que os advertem a manter relação segura.

¹Trabalho de conclusão de curso.

² Acadêmica do curso de Farmácia da Faculdade Integrada Carajás (FIC) - Redenção- PA, Brasil. E-mail: eliane.lopes355470@gmail.com

³ Acadêmico do curso de Farmácia da Faculdade Integrada Carajás (FIC) - Redenção- PA, Brasil. E-mail: wallyson10.com@outlook.com

⁴ Professora da Faculdade Integrada Carajás (FIC) – Redenção – PA, Brasil, Especialista em Administração Hospitalar pela Unopar. E-mail: jaqueline.almeidaalmeida1@gmail.com.

⁵ Professora da Faculdade Integrada Carajás (FIC) – Redenção – PA, Brasil, Especialista em MBA em Gestão de Farmácias e Drogarias pela UNOESTE, Especialista em Farmácia Clínica e Cuidados ao Paciente pela ESAMAZ, Mestranda em Ciências e Meio Ambiente pela UFPA. E-mail: carolzinhaoliveiramarquez@yahoo.com.br

REFERÊNCIAS

Aspectos epidemiológicos, clínicos e evolutivos da Aids em idosos no norte do Ceará Silva Viana | SANARE-Revista de políticas Públicas. Disponível em: <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/1175>.

CASSÉTTE JB, Silva LC, Azevedo EE, Alves F, Soares LA, Morais RA, Prado TS, Guimarães DA. **HIV/aids em idosos: estigmas, trabalho e formação em saúde.** Revista Brasileira Geriatria Gerontologia, Rio de Janeiro, 2016; 19(5):733-744

FREITAS RTB, FERNANDES BKC, CLARES JWB, FREITAS MC, NOGUEIRA JM. **Consequências biopsicossociais da aids na qualidade de vida de pessoas soropositivas para o HIV 2010.** Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo>.

GARCIA GS, LIMA LF, SILVA JB, ANDRADE LDF, ABRÃO FMS. **Vulnerabilidade dos idosos frente ao HIV/aids: tendências da produção científica atual no Brasil. DST - J Bras Doenças Sex Transm.** [Internet]. 2012, 24(3):183-188; Disponível em URL: <http://www.dst.uff.br/revista24-3-2012/7>
Vulnerabilidade_idosos_aids.pdf

LAROQUE MF, AFFELD AB, CARDOSO DH, SOUZA GL, SANTANA MG, LANGE C. **Sexualidade do idoso: comportamento para a prevenção de DST/AIDS.** Rev Gaúcha Enferm. [periódico na Internet]. 2011; Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo>.

MASCHIO MBM; BALBINO AP; SOUZA PFR; KALINKE LP. **Sexualidade na terceira idade: medidas de prevenção para doenças sexualmente transmissíveis e AIDS.** Rev. Gaúcha Enferm. (Online) vol.32 no.3 Porto Alegre Sept. 2011

MIRANDA GMD, MENDES ACG, SILVA ALA. **O envelhecimento populacional brasileiro: desafios e consequências sociais atuais e futuras.** Rev. bras. geriatri. gerontol. vol.19 no.3 Rio de Janeiro May/June 2016

¹Trabalho de conclusão de curso.

² Acadêmica do curso de Farmácia da Faculdade Integrada Carajás (FIC) - Redenção- PA, Brasil. E-mail: eliane.lopes355470@gmail.com

³ Acadêmico do curso de Farmácia da Faculdade Integrada Carajás (FIC) - Redenção- PA, Brasil. E-mail: wallyson10.com@outlook.com

⁴ Professora da Faculdade Integrada Carajás (FIC) – Redenção – PA, Brasil, Especialista em Administração Hospitalar pela Unopar. E-mail: jaqueline.almeidaalmeida1@gmail.com.

⁵ Professora da Faculdade Integrada Carajás (FIC) – Redenção – PA, Brasil, Especialista em MBA em Gestão de Farmácias e Drogarias pela UNOESTE, Especialista em Farmácia Clínica e Cuidados ao Paciente pela ESAMAZ, Mestranda em Ciências e Meio Ambiente pela UFPA. E-mail: carolzinhaoliveiramarquez@yahoo.com.br

OLIVEIRA AJCA, TAVARES DMS. **Atenção ao idoso na estratégia de Saúde da família: atuação do enfermeiro.** Rev Esc Enferm USP [periódico na internet]. 2010 [acesso em 2020 abril]. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v44n3/32.pdf>.

PERDIGÃO IS, OLIVEIRA RCC, ZAGNOLI SBC, NEVES, JAC. **Susceptibilidade dos idosos ao vírus da imunodeficiência humana: causas, consequências, políticas e intervenções de enfermagem.** Rev Enfermagem Rev. [periódico na internet]. 2013 [acesso em 2020 maio];. Disponível em: <https://www.google.com.br/#q=Perdig%C3%A3o+aids+no+idoso>.

SANTOS AFM, DEVEZA M. **A AIDS como condição crônica e o papel do médico de família e de comunidade e da estratégia de saúde da família.** Rev Bras Med Fam Comunidade. [periódico na Internet]. 2012 [acesso em 2020 Maio]; Disponível em: <http://www.facenf.uerj.br/v17n2/v17n2a20.pdf>.

SANTOS MFA, ASSIS M. **Vulnerabilidade das Idosas ao Hiv/Aids: despertar das políticas públicas e profissionais de saúde no contexto da atenção integral: revisão de literatura.** Rev Bras Geriatr Gerontol 2011.

SILVA MM, **CARACTERIZAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS DE HIV/AIDS EM PESSOAS COM 60 ANOS E MAIS, RESIDENTES NO ESTADO DE PERNAMBUCO, ENTRE OS ANOS DE 1998 A 2008.** Recife, 2012

STUMM EMF, ABREU PB, UBESSE LD, BARBOSA DA. **Estressores e atenuantes de estresse entre idosos em tratamento dialítico.** Rev Ciência Saúde 2013;

¹Trabalho de conclusão de curso.

² Acadêmica do curso de Farmácia da Faculdade Integrada Carajás (FIC) - Redenção- PA, Brasil. E-mail: eliane.lobes355470@gmail.com

³ Acadêmico do curso de Farmácia da Faculdade Integrada Carajás (FIC) - Redenção- PA, Brasil. E-mail: wallyson10.com@outlook.com

⁴ Professora da Faculdade Integrada Carajás (FIC) – Redenção – PA, Brasil, Especialista em Administração Hospitalar pela Unopar. E-mail: jaqueline.almeidaalmeida1@gmail.com.

⁵ Professora da Faculdade Integrada Carajás (FIC) – Redenção – PA, Brasil, Especialista em MBA em Gestão de Farmácias e Drogarias pela UNOESTE, Especialista em Farmácia Clínica e Cuidados ao Paciente pela ESAMAZ, Mestranda em Ciências e Meio Ambiente pela UFPA. E-mail: carolzinhaoliveiramarquez@yahoo.com.br